



**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças No Pará Nos Anos 2021 E 2022

Autores: KARENN FERNANDA SILVA DELMONDES (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), SANDY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA SILVA RAPOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA SANTOS FRANÇA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), LUANA MARINHO LEAL (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), ELLEN LIMA FEITOSA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), ANDRÉ AUGUSTO BRITO MORAIS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MARIA THIRLEY MARTINS ARAÚJO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), CARLOS HENRIQUE GULANOSKI MOREIRA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MELYSSA INÊZ SILVA CARNEIRO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA AURELIO LIMEIRA VARGAS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), SUIANE LANUCE LEITE DE ARAÚJO MOURÃO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MÁRCIA EMANUELLY GOMES FRANÇA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARAÍSO - UNIFAP), CÁSSIO DE SOUSA LEAL (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), CLEBER QUEIROZ LEITE (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR)

Resumo: Os acidentes por animais peçonhentos representam uma preocupação séria em muitas regiões do mundo, especialmente em áreas tropicais e subtropicais. Estes animais, como serpentes, aranhas, escorpiões e insetos venenosos, podem causar picadas ou mordidas que resultam em envenenamento e complicações médicas graves. As consequências desses acidentes variam de leves a potencialmente fatais, dependendo do tipo de animal envolvido, da quantidade de veneno injetado e da resposta individual do paciente. Devido ao comportamento exploratório e à curiosidade natural das crianças, elas estão particularmente em risco de acidentes com animais peçonhentos. "Realizar uma análise epidemiológica dos casos de acidentes por animais peçonhentos em crianças de 0-14 anos no estado do Pará, durante o ano de 2021 e 2022. "O estudo é do tipo transversal, de coleta retrospectiva do ano de 2021 e 2022. Os dados foram obtidos no banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Sistema de Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Todos os cálculos foram realizados com o software Excel do próprio banco de dados. As variáveis estudadas foram: ano de notificação, idade, sexo, tipo de acidente. "No período analisado foram registrados 3409 casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em crianças no estado do Pará. Em 2022 ocorreu o maior número de notificações com aproximadamente 52% (n=1763). Há um predomínio de casos no sexo masculino de 66% (n=2252), com maior acometimento na faixa etária entre 10-14 anos cerca de 45% (n=1525). Ao analisar o tipo de acidente observou-se uma prevalência de ofidismo 55% (n= 1887). Foram observados 0,35% (n=12) de óbitos pelo agravo notificado, tendo uma taxa de cura de 89% (n= 3010). _x000D_ Discussão: Nos acidentes com esse tipo de animais, a maioria ocorreu com serpentes e em regiões propícias (região de mata e zona rural). De acordo com a pesquisa o estado do Pará é o que apresenta mais casos notificados dentro da região norte brasileira, por isso os incidentes envolvendo esses animais são considerados um problema de saúde pública devido às características geográficas e ambientais da região. Isso destaca uma preocupação específica local, devido à alta incidência e gravidade desses incidentes."As informações colhidas durante este estudo permitem a conclusão de que os indivíduos mais afetados por tais acidentes são meninos, de zona rural, no início da adolescência, fato possivelmente relacionado ao trabalho infantil que ocorre muito nesse estado junto com algumas atitudes e meios presentes no cotidiano dos expostos ao risco, os quais não utilizam ferramentas para prevenção desses acidentes, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) quando forem adentrar a mata. Além disso, o cuidado com o acúmulo ou descarte inadequado do lixo produzidos pelos próprios moradores das regiões.